



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA ALVES DA SILVA ABRANTES**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-  
METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

MARIA ALVES DA SILVA ABRANTES

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-  
METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves

CAJAZEIRAS-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

A1611 Abrantes, Maria Alves da Silva.  
O lúdico na educação infantil: pressupostos teórico-metodológicos para o desenvolvimento da criança / Maria Alves da Silva Abrantes. – Cajazeiras, 2023.  
44f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Lúdico. 2. Educação infantil- jogos e brincadeiras. 3. Ensino-aprendizagem infantil. 4. Desenvolvimento da criança. 5. Docente-educação infantil. I. Alves, Rozilene Lopes de Sousa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.091.33

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**MARIA ALVES DA SILVA ABRANTES**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICO  
METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.

Aprovada em 27 de novembro de 2023.

*Rozilene Lopes de Sousa Alves*

---

Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa.


Orientadora- UAE-CFP-UFCG

*Nozângela Maria Rolim Dantas*

---

Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas

Examinadora Titular- UAE/CFP/UFCG

Documento assinado digitalmente  
 SUZI ALVES MONTIEL  
Data: 06/12/2023 10:32:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Suzi Alves Montiel

Examinadora Titular- UAE/CFP/UFCG

Em primeiro lugar, dedico esse trabalho a Deus, porque sem ELE nada seria possível. A minha família, que sempre me apoiou, me incentivando e encorajando para que continuasse, em especial ao meu pai, Vicente Quitério (*in memoriam*), que sempre me incentivou e que estará sempre presente em meu coração, e a minha mãe Júlia Maria, por ser fonte de inspiração e de resiliência.

Gostaria de dedicar ao meu esposo, José Abrantes, por todo companheirismo, paciência e compreensão ao longo dessa caminhada. A minha filha, Jamille Abrantes, que sempre me apoiou, foi minha maior incentivadora e inspiração.

Dedico também a todos os meus professores e colegas de turmas, que contribuíram para que esse momento pudesse acontecer, e também a todos que, direto ou indiretamente, participaram do processo e que foram partes fundamentais para conclusão dessa etapa.

## AGRADECIMENTOS

De início, quero agradecer em primeiro lugar a Deus, por estar ao meu lado e fazer meu sonho realidade, dando-me sabedoria e força e por me conduzir até aqui.

Agradeço a minha família por ser meu porto seguro e me apoiar nas minhas escolhas. A minha mãe, Julia Maria, mulher guerreira, exemplo de força e determinação, obrigada por todo o amor e cuidado. Em especial ao meu pai, Vicente Quitério, que em vida dedicou-se para que meus irmãos e eu estudássemos, PAI essa vitória também é sua. Agradeço também aos meus irmãos que mesmo distantes estiveram presentes no meu coração. A minha irmã que esteve sempre comigo em todos os momentos. Obrigada a todos(as) por todo o apoio, incentivo e por acreditar em mim.

Agradeço ao meu esposo, José Abrantes, por estar ao meu lado em todos os momentos. Agradeço também a minha filha, Jamille Abrantes, que é minha maior incentivadora, que me sustentou até aqui, me encorajando todos os dias para que continuasse. Obrigada, meus amores, pela compreensão, pelo apoio e pela força para seguir em frente.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves, por todos os ensinamentos, dedicação, paciência e incentivo durante este trabalho acadêmico.

A todos os meus professores, que partilharam seus conhecimentos e me ajudaram na minha caminhada acadêmica.

E por fim, a todos os meus colegas pelo acolhimento, ajuda e compreensão durante todo o curso, obrigada! Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para realização desse sonho na minha vida.

*Disse Jesus: “Eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.”*

Mateus 28:20

**Gratidão a todos!**

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em sala sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

## LISTA DE SIGLAS

Base Nacional Comum Curricular.....	BNCC
Centro de Formação de Professores.....	CFP
Estatuto da Criança e do Adolescente.....	ECA
Lei de Diretrizes e Bases.....	LDB
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.	RCNEI
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	TCLE
Unidade Acadêmica De Educação.....	UAE
Universidade Federal de Campina Grande.....	UFCG



## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade compreender a importância que o lúdico pode trazer para crianças da educação infantil quando incluído como uma ferramenta pedagógica. O brincar é uma prática predominante na infância, porém vem ganhando espaço cada vez maior nas escolas de educação infantil, uma vez que a mesma proporciona a oportunidade da criança descobrir, criar, inventar e reorganizar seus conhecimentos, assim como também aprender enquanto brinca. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista com professoras que atuam na educação infantil. A partir desse estudo pudemos aprofundar sobre a temática e seus vieses: investigar os fundamentos teóricos que embasam a prática docente das professoras na Educação Infantil; verificar quais as exigências, o suporte teórico e metodológico dado pela Secretaria Municipal de Educação para trabalhar o lúdico nas salas de aula de educação infantil; apresentar as concepções acerca da importância do lúdico, dos jogos e brincadeira para as crianças da educação infantil a partir da atuação das professoras. A partir dos resultados é possível dizer que a ludicidade exerce um papel de facilitador da aprendizagem, reconhecendo-o como um instrumento pedagógico muito importante para a construção do desenvolvimento intelectual e social, provocando uma aprendizagem mais prazerosa e significativa para a criança. Portanto, é através das atividades lúdicas que a criança comunica consigo mesma e com o mundo que o cerca, aceita a existência do outro, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e se desenvolvem integralmente. Assumir uma metodologia lúdica é de suma importância, uma vez que esta, trabalha o indivíduo com um todo, estimulando habilidades motoras, afetivas, sociais, morais e cognitivas.

**Palavras-chave:** Lúdico; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This work aims to understand the importance that play can bring to children in early childhood education, when included as a pedagogical tool. Playing is a predominant practice in childhood, but it is gaining more and more space in early childhood education schools, as it provides the opportunity for children to discover, create, invent and reorganize their knowledge as well as learn while playing. For this purpose, a bibliographic survey and field research were carried out, using an interview with teachers who work in early childhood education as a data collection instrument. From this study, we were able to delve deeper into the theme and its aspects: investigate the theoretical foundations that underlie the teaching practice of teachers in early childhood education; verify the requirements, theoretical and methodological support given by the Municipal Department of Education to work on play in early childhood education classrooms; present conceptions about the importance of play, games and fun for children in early childhood education based on the actions of teachers. Based on the results, it is possible to say that playfulness plays a role in facilitating learning, recognizing it as a very important pedagogical tool for building intellectual and social development, causing more pleasurable and meaningful learning for the child. Therefore, it is through playful activities that children communicate with themselves and the world around them, accept the existence of others, establish social relationships, build knowledge and fully develop. Taking on a playful methodology is of paramount importance, as it works with the individual as a whole, stimulating motor, affective, social, moral and cognitive skills.

**Keywords:** Play; Child education; Teaching-learning.

## SUMÁRIO

### Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1. Os jogos e as brincadeiras na educação infantil .....	17
3. O DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
4. METODOLOGIA.....	22
4.1. Caracterização da Pesquisa .....	22
4.2. Instrumentos de coleta de dados.....	23
4.3. Sujeitos e lócus da pesquisa .....	23
4.3.1. O município de Vieirópolis .....	24
4.5. Procedimentos Éticos da Pesquisa .....	24
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

O lúdico no ambiente escolar como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem vem ganhando força na esfera das políticas públicas. Entretanto, a inserção de jogos e brincadeiras na prática escolar não significa apenas aumento de atividades, ela vai muito além e está relacionada a um caminho que estimula a aprendizagem das crianças e que permite ao professor uma ação pedagógica mais dinâmica e atualizada.

O lúdico representa uma alternativa didático-pedagógica que facilita o trabalho do docente na organização da rotina escolar e permite às crianças integrar-se com os colegas, com o professor e com o ambiente escolar, condição necessária para sua formação pessoal e social.

A criança possui um modo próprio de pensar e compreender o mundo que o cerca. O contato sistemático e organizado com elementos culturais e sociais favorece a aprendizagem e permite à criança ampliar seus conhecimentos. Dessa forma, o lúdico é considerado um recurso didático necessário para a organização das informações em sala e um facilitador do desenvolvimento cognitivo da criança nessa etapa da educação. Logo, o lúdico tem várias funções: a de contribuir para o processo de aprendizagem do aluno, a de ampliar seu universo cultural e a de aumentar a capacidade de interação, participação, comunicação e criatividade.

A educação infantil é um objeto de estudo interessante no que diz respeito a educação básica/anos iniciais, pois possui características e fundamentos próprios, que estão elencados e priorizados de acordo com a idade do público que atende, que são crianças de até cinco anos de idade.

Algumas especificidades da educação infantil foram vistas durante as disciplinas Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I e II no meu processo acadêmico de formação de professora pedagoga, onde conceitos como: o brincar, o cuidar, os jogos, as brincadeiras e o lúdico foram pautas de discussões, sendo elementos de fundamental importância para a docência nessa etapa da educação.

Trabalhar os direitos de aprendizagem das crianças através do lúdico, conduz diversão e leveza para as salas de aula da educação infantil. Através de jogos e de brincadeiras, as crianças aprendem, se desenvolvem intelectual, motora e socialmente, pensam e criam estratégias, recriam o mundo que vivem e pensam em resoluções de problemas para a vida real. Portanto, mediar momentos através de jogos, brinquedos e brincadeiras de caráter lúdico está para além de uma diversão sem intencionalidades pedagógicas (Dallabona; Mendes, 2004; Silva; Oliveira, 2012; Kishimoto, 1996; Brasil, 2017).

Durante a experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, observei de maneira mais delicada a relação da docência à luz do que foi discutido na disciplina supracitada, além de poder exercer a regência da turma e fazê-la palco de observação e aprendizagem.

Contudo, a experiência suscitou alguns questionamentos, como: qual a compreensão das professoras da educação infantil acerca da importância do brincar e do lúdico na educação infantil? São oferecidas formações continuadas nesse assunto? Quais autores e teorias embasam a prática desses docentes? Portanto, a questão problema que orientará a construção dessa pesquisa é saber quais são os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a prática docente das professoras da educação infantil na cidade de Vieirópolis (PB)?

Nessa perspectiva, essa pesquisa encontra sua relevância para a comunidade acadêmica e profissional na área da educação por aprofundar assuntos que são direitos de aprendizagem das crianças na sua primeira etapa de escolarização – a educação infantil. A partir dos resultados dessa pesquisa, pretende-se averiguar quais as teorias, concepções e suporte técnico e metodológico em que se fundamenta a prática das professoras, bem como quais reflexões circunstanciam suas práticas escolares com crianças dessa primeira fase da educação básica.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender quais os pressupostos teórico-metodológicos que circunstanciam as práticas educativas das professoras da educação infantil na cidade de Vieirópolis (PB).

E como objetivos específicos: Investigar quais são os fundamentos teóricos que embasam a prática docente das professoras na educação infantil; Verificar quais as exigências, o suporte teórico e metodológico dado pela Secretaria Municipal de Educação para trabalhar o brincar e o lúdico nas salas de aula de educação infantil; Apresentar as concepções acerca da importância do lúdico, dos jogos e da brincadeira para as crianças da educação infantil, a partir das professoras que atuam na educação infantil.

## 2. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Um conceito importante que perpassa a educação infantil e se faz presente nas discussões teóricas acerca de como atuar nessa etapa de escolarização é o lúdico. Esse conceito atrela concepções como jogos, brincadeiras e diversão à sua atmosfera de entendimento.

A palavra lúdico vem do latim *ludus*, que significa jogo, divertimento, gracejo, escola. Este brincar também se relaciona à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. A educação vem aprimorando diversas técnicas para um ensino de qualidade e entre as técnicas, temos o lúdico, que perpassa o tempo, sendo um recurso didático antigo e atual, garantindo resultados eficazes e prazerosos.

De acordo com Friedmann (2012, p. 47): “Os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo no planejamento consideram-se um facilitador de autonomia, da criatividade, da experiência, e de aprendizagens significativas.” Portanto, o jogo é a atividade lúdica mais trabalhada pelos professores na atualidade, logo, estimulam as várias inteligências, permitindo que o aluno se envolva em tudo o que esteja realizando de forma significativa.

O lúdico tem como papel satisfazer os prazeres de brincar da criança, propondo à mesma, o contato direto com o material concreto ao tocar, ao sentir e ao superar os desafios impostos, sabemos que a criança gosta de ser incentivada e estimulada pelo professor, esses impulsos fazem parte para o desenvolvimento cognitivo da criança, possibilitando uma melhor aprendizagem e progressão intelectual.

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (Dohme, 2003, p. 113).

Um recurso metodológico sendo bem aplicado pode se tornar um instrumento riquíssimo em sala de aula, ao brincar a criança cria sua própria fantasia, seu tempo, suas escolhas. Assim como incentiva o aluno a descobrir suas limitações, permitindo vivências capazes de construir o conhecimento.

Vygotsky (1994) atribui total relevância ao poder da ludicidade como contribuição para a aprendizagem do aluno, segundo o autor, é por meio do lúdico que as crianças desenvolvem e revelam seu cognitivo, tátil, motor, visual e auditivo, internalizando seus próprios pensamentos. Os jogos e as brincadeiras além de favorecer a criança um aprendizado

significativo de forma prazerosa, ela proporciona a criança a produzir vivências em seu cotidiano e suas imaginações são reelaboradas pelo faz de conta.

Segundo Kishimoto (1996), os conceitos de brinquedo, brincadeiras e jogos não apresentam um delineamento teórico bem constituído, sobretudo no Brasil, o que implica em algumas limitações na hora de uma conceituação teórica mais definida desses termos. Contudo, pode-se relacionar o conceito de brincadeira à ação do brincar e do jogo à ação de quem joga.

A respeito dessas ações historicamente falando, os jogos e as brincadeiras eram percebidos sob uma perspectiva destituída de respeito ao seu potencial desenvolvedor humano. Na Idade Média, por exemplo, os jogos eram momentos de lazer e relaxamento da mente, após períodos de realização de atividades consideradas sérias e importantes, que demandam esforços físicos ou intelectuais (Kishimoto, 1996).

Contudo, segundo Dallabona; Mendes (2004, p. 107), “A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.”. E Kishimoto (2017) corrobora dizendo que as brincadeiras em momento algum do tempo escolar são atividades banais, longe da intencionalidade educativa e pedagógica que a escola se propõe.

Desse modo, entende-se que os elementos de diversão e brincadeiras na educação infantil não são atitudes de mero passatempo ou atividades triviais, desprovidas de intencionalidades educativas. Do contrário, sua presença garante o desenvolvimento intelectual de aprendizagens de maneira significativa para a criança.

Para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para apropriação do mundo, e a internalização dos conceitos e desse ambiente externo, contudo sabemos que a criança é um ser social que aprende por meio do brincar. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. “A criança não brinca numa ilha deserta, ela brinca com as substâncias materiais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e não com o que tem na cabeça” (Brougère, 2001, p. 105).

O brincar é conhecido como um senso natural que contribui para a vida social da criança, e que passa de uma geração para outra. Dessa forma, a criança, quando exposta a brincadeiras, desenvolve a imaginação e cria suas próprias fantasias e concepções de mundo. Logo, o lúdico favorece a criança a extravasar suas energias e estimula o seu desenvolvimento intelectual, motor e social. A criança desde muito cedo, quando exposta a brincadeiras, desenvolve a capacidade de se comunicar por gestos, sons e aos poucos vai desenvolvendo a imaginação. Assim, a contribuição dos jogos faz com que as crianças amadurecem e desenvolvem algumas capacidades de socialização por meio da interação e experimentação das regras a elas estabelecidas.

A ludicidade na escola é de suma importância, é uma maneira de deixar as crianças se sentirem livres para brincar, sendo brincadeiras dirigidas com fins pedagógicos que favoreçam a construção da aprendizagem do educando.

Segundo Maluf (2003, p. 17) afirma que:

Brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não mero passatempo. Por meio das brincadeiras, a criança fantasia, imita os adultos e adquire experiências para a vida adulta. O crescimento infantil é acompanhado pelas brincadeiras, pelos jogos simbólicos que ela mesma inventa para construir conceitos e entender o mundo ao seu redor.

A criança, ao vivenciar as brincadeiras, expressa as suas experiências e o seu universo no meio do faz de conta. Ela adora imitar simbolicamente as suas vivências diárias, traduzindo através desses exercícios seus sentimentos e sua realidade. Por isso é tão importante deixá-la desvendar o seu mundo imaginário.

Quando se utilizam a linguagem do faz de conta, as crianças enriquecem a sua identidade, podendo experimentar outra forma de brincar, pensar e ser, ampliando suas concepções sobre as coisas e as pessoas ao desempenhar vários outros papéis. Na brincadeira, vivenciam corretamente a elaboração e a negociação de regras e convivências em grupos e meios sociais, assim, como a elaboração de um sistema de diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social.

Joguinhos e brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, seja de maneira individual ou coletiva. Os jogos e brincadeiras têm potencial socializante e divertido, ou seja, lúdico. Nesses momentos de atividades lúdicas, as crianças têm oportunidade de interagir com as regras, com o outro, aprende a competir, a respeito ao próximo e com sua criatividade e imaginação cria e recria o mundo a sua volta. É através desses momentos lúdicos na Educação Infantil que a criança tem a oportunidade de socializar e de se desenvolver motoramente e intelectualmente (Dallabona; Mendes, 2004; Silva; Oliveira, 2012).

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (Brasil, 2017, p. 220).



A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), orienta que o ludismo não é uma disciplina ou um momento específico, sua manifestação deve perpassar todos os campos de aprendizagem, assegurando o direito da criança ao brincar e ao seu pleno desenvolvimento. Portanto, o decurso do tempo escolar das crianças deve estar potencialmente munido de momentos, objetos e ambientes que interagem e convidam ao lúdico, desde as atividades orientadas e supervisionadas até às demonstrações espontâneas de brincadeiras, do uso da imaginação e da criatividade.

Diante das manifestações de brincadeiras livres, individuais ou coletivas, é interessante compreender que até nos movimentos corporais que as crianças descobrem e se expressam há potencial desenvolvedor intelectual, por isso deve-se ter bastante cuidado para não tolher a liberdade imaginativa das crianças (Brasil, 1998).

As atividades lúdicas despertam o interesse dos sujeitos, estimulando sua curiosidade e criatividade. [...] É também através das atividades lúdicas que a criança toma consciência de seu corpo e assimila as funções por ele apresentadas (Silva; Oliveira, 2012, p. 162).

Dado os fatos, o lúdico e suas nuances como os jogos e brincadeiras não devem ser reduzidos a pequenos trechos, ou momentos escolares de lazer e diversão desprovidos de possibilidades e intencionalidades pedagógicas (Silva; Oliveira, 2012). Os Referenciais Curriculares Nacionais Para Educação Infantil (1998) reconhecem esses momentos como potenciais desenvolvedores do intelecto da criança. Desse modo, a compreensão da importância do lúdico deve perpassar a escola e os atores educacionais e fazer parte das concepções de educação e professoras (Massa, 2015).

Segundo a autora, a ludicidade é o alcance de um estado de ânimo ao se realizar atividades com plenitude, e para que um profissional da educação desenvolva momentos e ambientes propícios para isso, é necessário que o mesmo tenha um amadurecimento teórico, emocional e científico que clareie suas atitudes, em suma, o mesmo deve estar imbuído do mesmo estado de espírito lúdico (Massa, 2015).

As brincadeiras em sala de aula ativam e reforçam a criatividade e a imaginação, nisso as crianças reproduzem cenários do seu dia a dia e recriam as situações e os espaços de convivência por meio do imaginário de maneira lúdica. (Kishimoto, 2017) “Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões.” (Dallabona; Mendes, 2004, p. 110).

Desse modo, através do imaginário e das brincadeiras, as crianças têm um espaço seguro e saudável para a resolução de problemas do mundo real que as cercam (Dallabona; Mendes, 2004). Faz-se necessário entender que o estímulo escolar ao lúdico deve ser proposto pelo reconhecimento do quão benéfico são esses momentos lúdicos promovidos pelos docentes de maneira individual e coletiva, entre interações criança-criança e criança-professor(a).

Dallabona e Mendes (2004) corroboram que fazer uso do lúdico nas salas de educação infantil é de suma importância, pois será através da diversão e do prazer que as crianças participarão de brincadeiras e atividades com potencial pedagógico que desenvolvam suas habilidades e cognição. Os jogos e brincadeiras, como fazem parte da natureza infantil, são momentos que propõem prazer ao que se está fazendo, logo, as atividades educativas, quando propostas nesse sentido lúdico, desencadeiam um processo prazeroso, estimulante, convidativo e saudável, que ajuda a criança a formular de maneira segura seus conceitos de mundo e a formatar seu perfil enquanto cidadão, em respeitar aos colegas, às regras do jogo e dos ambientes.

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. (Dallabona; Mendes, 2004, p. 111).

Com isso, destaca-se que os momentos lúdicos através de jogos e de brincadeiras na escola não são apenas um desporto desnecessário, neles há o estímulo ao pensamento reflexivo, à convivência entre os semelhantes e diferentes e a exposição dos alunos a experiências concretas com virtudes necessárias para se conviver em sociedade. (Dallabona; Mendes, 2004).

Contudo, embora a exposição dos fatos mencionados encontre respaldo científico, os profissionais da educação têm um grande desafio a enfrentar nas salas de aula de educação infantil, que é ter a legitimação da família, da sociedade e até de outros profissionais da educação, quanto ao respeito aos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, tendo em vista que essas atividades são percebidas como bobas, banais e fora de intencionalidades pedagógicas escolares. No próximo tópico será mostrado um pouco sobre as raízes dessa marginalização dos jogos e das brincadeiras.

## 2.1. Os jogos e as brincadeiras na educação infantil

Considerando-se que os jogos e as brincadeiras são algo que estão presentes no cotidiano de todas as crianças, permitindo a elas, uma fonte de prazer e lazer, os referidos no ambiente escolar são utilizados como meios e ferramentas que favorecem a aprendizagem do educando e são usadas como estimuladores capazes de aprendizagem do meio. Sabemos que por muito tempo, as crianças eram vistas pela sociedade como adultos em miniaturas, elas não tinham o direito de usufruir da sua infância, elas trabalhavam e participavam das atividades que envolviam os adultos, tinham que se vestir como adultos, diferentemente de hoje que existem leis favoráveis a elas, que lhes permite estudar, brincar e ter lazer.

O jogo e a brincadeira são importantes na mediação da aprendizagem, pois a partir deles a criança se permite aprender de forma espontânea e prazerosa. De acordo com Ronca (1989, p. 27) “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”.

Através dos jogos e brincadeiras, a criança pode avançar em seu desenvolvimento a ponto de aprimorar e/ou expandir seu vocabulário, possibilitando sua autonomia, colocando-a em situações que exigem a elaboração de estratégias ou até mesmo se submetendo a regras pré-estabelecidas, desta forma, permite-lhes rever seus limites, aumentando seu poder de concentração e atenção.

O Jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva. (Kishimoto 1996 p. 6)

Nessa direção, o jogo faz com que a criança se desenvolva de maneira integral, ativando diversos mecanismos do ser humano, é como se o jogo fosse uma mola mestre que faz com todos os mecanismos funcionem de forma equilibrada e ordenada. O educador precisa ter um bom planejamento para conseguir acompanhar o brincar das crianças, propondo desafios que sirvam de incentivos para que os educandos consigam resolver problemas surgidos, favorecendo não só a aprendizagem, mas a interação com o outro, aprendendo a esperar, a respeitar a vez do outro, a seguir as normas que cada jogo tem, tudo isso é importante para o desenvolvimento desse ser em construção.

Um dos desafios do trabalho com jogos é a necessidade de se vivenciar o coletivo, uma vez que, diante de um mundo tão individualista e competitivo, é interessante que o mestre mostra que mais importante que o ganhar é o participar, pois é imprescindível partilhar momentos de aprendizagem e ludicidade com outros colegas.

Nessa perspectiva, na escola os educadores devem incentivar a brincadeira de forma agradável, para facilitar a aprendizagem. O brincar e o jogar são atividades que trazem consigo mais que prazer, elas carregam embutidas uma certa intencionalidade, o que para muitos pode parecer um passatempo, na verdade, se configura como um aprendizado eficaz. Para Piaget (1967, p. 25) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Apesar das evidências de que os jogos e as brincadeiras lúdicas têm grande potencial pedagógico e de desenvolvimento infantil, seu reconhecimento como tal é recente. As práticas e concepções históricas sobre essas atividades deixam nuances que continuam permeadas na sociedade atual.

Vejamos o que Kishimoto (1996, p. 29) diz sobre os jogos e as brincadeiras na antiguidade:

Antes da revolução romântica, três concepções estabeleciam as relações entre o jogo infantil e a educação: (1) recreação; (2) uso do jogo para favorecer o ensino de conteúdos escolares; e (3) diagnóstico da personalidade infantil e recurso para ajudar o ensino às necessidades infantis.

Por longo tempo os jogos foram minimizados à ideia de recreação, pois se entendia que as pessoas só poderiam desfrutar desses momentos de diversão após a realização de tarefas importantes, como trabalhar, afazeres domésticos, escolares etc.; isso desde a época greco-romana. Na Idade Média, os jogos continuaram sendo vistos como atividades sem seriedade (Kishimoto, 2017).

A partir do período renascentista, os jogos foram atrelados à educação, no fito de se perpassar ensinamentos morais e éticos, bem como o ensino de alguns conteúdos escolares. Isso em resposta ao ensino mais oral e verbalista da educação tradicionalista e punitivo, as novas perspectivas indicavam que os pedagogos deveriam buscar maneiras lúdicas para o ensino. Contudo, as práticas dos “jogos” na sociedade eram recriminadas pelos pensadores da época, que criticavam os jogos de azar, os quais as pessoas se deleitavam e dedicavam horas de seu dia a essa diversão tida como fútil (Kishimoto, 2017).

Em meados do Renascimento até o Romantismo, surgiram novas concepções de criança e de infância, instituídas por uma visão mais angelical e pura, onde os jogos eram representados como atividades naturais das crianças, sendo momentos de expressão livre, espontânea e natural. Nesse período, com as contribuições da Psicologia, começou-se a reconhecer e respeitar que a infância é um período de transição e fases com especificidades próprias (Kishimoto, 2017).

No século XIX, com contribuições tanto da Psicologia quanto da Biologia, os jogos foram compreendidos como necessidades biológicas do ser, e expressões livres e espontâneas advindas da psique. Nessa perspectiva, o fenômeno educativo tendia a treinar essas aptidões inatas. Influenciado por essa visão, alguns pensadores, educadores e psicólogos do século XX comentavam que as brincadeiras, como atividades naturais e espontâneas das crianças, eram momentos em que as mesmas estavam representando seus estágios de desenvolvimento e usavam isso como uma linguagem própria da fase, passível de leitura e análise (Kishimoto, 2017).

O final do século XX e início do século XXI é marcado por muitas contribuições da psicologia da criança e estudos voltados ao desenvolvimento cognitivo das crianças e à compreensão dos jogos e das brincadeiras ganham perspectivas socioculturais, nas quais seu entendimento e suas práticas são delegadas de acordo com a realidade do tempo social e histórico vivido (Kishimoto, 2017).

Dito isso, é possível perceber que os paradigmas que envolvem os jogos e as brincadeiras foram sendo superados e complementados ao longo dos séculos. Suas definições e concepções ainda que relacionadas à imagem do infantil é fruto de discussão, tanto pela perspectiva social que convencionou essas atividades à falta de seriedade, quanto à postura tomada pela educação de usar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas.

Isso demonstra que a legitimação da importância do lúdico para educação é um estigma a ser superado na sociedade. As contribuições da diversão, do lúdico, dos jogos e das brincadeiras devem permear o sentido da sociedade como um todo, pois a família e a escola são instâncias diretamente responsáveis pela educação e desenvolvimento das crianças.

No tocante ao assunto, percebe-se a importância de se pesquisar e socializar cada vez mais as contribuições do lúdico na educação infantil, na busca de compartilhar evidências científicas e superar o preconceito em cima dos jogos e brincadeiras pela sociedade.

### 3. O DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sociedade atual vive em meio a mudanças e atualizações o tempo todo, e no universo escolar não é diferente, o qual exige dos profissionais escolares tais transformações. Com isso, os docentes têm que estar sempre buscando diferentes conhecimentos para inovar suas práticas pedagógicas e atender a sociedade que cada dia está mais complexa e exigente. Segundo Oliveira (2008), o professor dos primeiros anos da Educação Básica é quem convive com a criança boa parte do tempo em relação aos demais anos, nesse período de escolarização essas crianças acabam se aproximando mais dos professores. Em decorrência dessa vivência diária, o profissional docente exerce influência no desenvolvimento e na autoestima da criança.

A educação infantil necessita de profissionais responsáveis e preparados emocional e fisicamente e que tenham conhecimentos pedagógicos para conviver diariamente com a criança no processo de desenvolvimento integral, buscando práticas e metodologias que trabalhem o processo do ensino/aprendizagem, respeitando as fases de acordo com a faixa etária de cada criança, priorizando o cuidado, o afeto e oferecendo um ambiente seguro para que elas se sintam protegidas e amadas. Por essa razão, a formação continuada desses profissionais é tão necessária. “O cuidar na educação é importante para que o aluno se sinta em um ambiente com o qual ele se identifica [...], poderá viver muitas aventuras necessárias para sua formação intelectual e social, facilitando de maneira positiva o aprendizado.” (Silva *et al*, 2021, p. 9.)

É importante que os educadores da educação infantil desenvolvam com as crianças atividades lúdicas que venham estimular as habilidades, a criatividade, a socialização e a integração com o meio e com as outras crianças, para a construção de sua identidade e autonomia. “Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas” (Brasil, 1998).

As autoras Krehnke; Barbosa; Trentin, (2021) citam a BNCC ao inserir a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica garantindo que, nos primeiros anos de escolarização, as crianças tenham seus direitos assegurados para que possam aprender e se desenvolver integralmente, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Destacando a importância do papel do professor enquanto mediador nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. “Nesta perspectiva a prática docente na Educação Infantil torna-se um campo de pesquisa, bem como uma teia de significados e sentidos atribuídos pelos professores” (Krehnke; Barbosa; Trentin, 2021, p. 19).

Segundo Paschoal; Machado, (2009), “Na realidade, foi somente com a Constituição que a criança de zero a seis anos foi concebida como sujeito de direitos”. (*apud* Leite Filho,

2001, p. 31). Diante das mudanças ocorridas na Educação Básica, podemos destacar que a implementação teve um avanço significativo com a inclusão da educação infantil. A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação infantil como parte integrante da Educação Básica, ao mesmo tempo em que expandiu a educação a todas as crianças independente de faixa etária, etnia ou classe, também promoveu inclusão e mudanças a favor das crianças, dando-lhes visibilidade com a criação de leis que veio garantir direitos que antes não existiam.

Compreendemos que os direitos de aprendizagens da educação infantil apresentam-se como setas para que os professores construam a partir deles o fazer pedagógico. O professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo. (Krehnke; Barbosa; Trentin, p. 19, 2021).

Com o reconhecimento da educação infantil como parte da Educação Básica, houve uma mudança também na função e na formação de profissionais para atender a esse público que necessita de cuidado e atenção. “Os profissionais que trabalham com essa faixa etária, é importante ressaltar que, em função das novas exigências previstas na Lei, faz-se necessário uma formação inicial sólida e constante atualização em serviço” (Paschoal; Machado, 2009, p. 89).

As práticas utilizadas pelos professores no processo de ensino/aprendizagem devem ser pautadas no desenvolvimento integral da criança. De acordo com a BNCC, “ parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017).

O docente deve instigar para que a criança avance gradativamente, sempre respeitando a faixa etária, as limitações e o tempo de cada uma, procurar motivar e despertar na criança a curiosidade e as habilidades para garantir a progressão da criança na sua totalidade.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. Caracterização da Pesquisa

A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Prodanov; Freitas, 2013, p. 14). As orientações metodológicas utilizadas foram de grande importância para a construção deste trabalho, através da coleta de dados que foram obtidas a partir da entrevista e que contribuíram significativamente para a fundamentação teórica e as discussões através da pesquisa de campo que foram realizadas com as professoras.

De acordo com Duarte (2002, p. 140), uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. O objetivo deste trabalho foi coletar dados para contribuir com a compreensão das atividades como o lúdico, os jogos e as brincadeiras desenvolvidas e distinguidas pelos professores no ensino-aprendizagem de crianças na educação infantil. Os questionamentos são se o lúdico é utilizado como recurso necessário para o desenvolvimento integral da criança ou como mera distração.

A metodologia apresenta-se como uma forma ativa de concretude de uma determinada ação, ou seja, é a aplicação de métodos teóricos que fundamentam o trabalho de pesquisa: “Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos, técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 14).

A referida pesquisa teve uma abordagem exploratória (Prodanov; Freitas, 2013), permitindo assim uma maior interação do pesquisador com o objeto a ser estudado procurando estabelecer pontos que contribuam para os resultados da investigação, desta forma, a natureza da pesquisa qualitativa, que se identifica por ser uma “pesquisa qualitativa que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo” (Lüdke; André, 1986, p. 11).

A pesquisa é de abordagem exploratória e de cunho teórico bibliográfico, por meio de entrevista, com as professoras de uma escola municipal do município de Vieiropólis (PB), e através de materiais publicados sobre a temática, com objetivo de trazer informações fundamentadas para enriquecer a discussão sobre o tema, os jogos e brincadeiras na educação infantil.



## **4.2. Instrumentos de coleta de dados**

Será realizada a entrevista sendo uma forma de colher informações de maneira minuciosa. Para Lüdke e André (1986), “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.” Para isso, é necessário conhecer os instrumentos que serão utilizados, deste modo, a entrevista a ser realizada servirá de base para esta pesquisa.

Foi realizado um roteiro de perguntas no qual as pessoas entrevistadas ficam livres para responder de acordo com suas concepções a respeito do que se era perguntado. As perguntas foram elaboradas de acordo com a temática abordada e adentrando na realidade da profissão docente.

Gatti (2002, p. 26) ressalta que:

[...] se escolher fazer entrevistas, a primeira questão é: tenho experiência para realiza-la? Claro que um caçador para usar determinada arma deve conhecê-la, e o pescador devem conhecer as características das varas com certa perícia.

Assim sendo, é importante que ao pensar em realizar uma entrevista, o pesquisador deve estar informado sobre quais perguntas irão se adequar ao entrevistado, quais perguntas utilizar para que seja colhida as informações desejadas, respeitando sempre o limite dos sujeitos entrevistados.

A realização da entrevista será feita através de gravação, (permitida pelo entrevistado), as perguntas serão feitas com clareza, durante esse processo com anotações, que permitam informações que não serão passadas pela entrevista como, por exemplo, as expressões faciais, os movimentos corporais, informações que me ajudaram a transcrever a entrevista com mais detalhes. (Lüdke; André, 1986).

## **4.3. Sujeitos e lócus da pesquisa**

Serão entrevistadas as professoras do Pré I e Pré II de uma escola municipal do município de Vieirópolis (PB), que é o campo da pesquisa. De acordo com Lüdke e André (1986), a vantagem de aplicar a entrevista é que ela permite de imediato a coleta de informações. Através disso, pretendo adquirir informações não padronizadas, ou seja, informações que não estão prontas que podem surgir no decorrer de sua aplicação, permitindo que, através de um esquema básico, seja possível fazer adaptações no ato da aplicação da entrevista semiestruturada

### 4.3.1. O município de Vieirópolis

Vieirópolis é um município brasileiro localizado no estado da Paraíba (PB) na Região Geográfica Imediata de Sousa, fundada no ano de 1997. A localidade está em uma altitude de 414m em relação ao nível do mar e possui uma população estimada em 4.498 habitantes. A área total de Vieirópolis é de 116,8km<sup>2</sup>, e sua densidade demográfica é de 38,51hab/km<sup>2</sup> (habitantes por km<sup>2</sup>).

O nome Vieirópolis vem da união de Vieira (sobrenome da primeira família a se instalar nas terras) e de *pólis* (cidade, em grego), o que toponimicamente significa "cidade dos Vieiras". Sua primeira escola funcionou na casa de Dona Zuca, atual colégio Maria Moreira Pinto. O Município possui alguns patrimônios naturais: Serra das Araras (em época chuvosa, apresenta cachoeiras), Olho d'Água e Pedra do Letreiro (que contém escrituras rupestres).

## 4.5. Procedimentos Éticos da Pesquisa

Ética na pesquisa entende-se por ser uma ação do caráter humano, que implica a sistematização do conhecimento que é a comprovação do processo “moralmente” correto. Deste modo, ética na pesquisa indica uma conjunção de “conduta” e de “pesquisa”, o que traduzimos como “conduta moralmente correta durante uma indagação, a procura de uma resposta para uma pergunta.” (Prodanov; Freitas 2013, p. 45)

Sendo assim, foi apresentado à escola e aos gestores o Termo de Livre Esclarecimento, no qual os indivíduos que aceitarem participar da pesquisa assinaram. Neste termo me apresento e coloco as informações do estudo, para que todos os envolvidos tenham ciência do que se trata a pesquisa e possam escolher participar ou não dos meios que farão parte da coleta de informações.

Havendo uma racionalidade por meio da humanidade, é possível compreender que a ética permeia todo o campo da educação, que, por sua vez, é a base para socialização e para o pleno desenvolvimento da boa conduta humana. Respeitando a integridade de cada sujeito, não será revelada a identidade sem que eles permitam.

Sendo assim, foi explicado de forma clara o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, colocando os pontos que fundamentam a pesquisa, trazendo informações que possibilitem a compreensão dos indivíduos envolvidos.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente análise tem como finalidade refletir como a ludicidade é trabalhada no contexto da educação infantil na cidade de Vieirópolis (PB). Para que possamos compreender e refletir sobre essa ferramenta, foi utilizado um questionário elaborado com 8 (oito) questões abertas para que os educadores respondessem de acordo com as suas experiências em relação a utilização do lúdico em sala de aula.

O objetivo deste trabalho é, pois, compreender quais os pressupostos teórico-metodológicos que circunstanciam as práticas educativas das professoras da educação infantil na cidade de Vieirópolis (PB).

Os dados foram coletados a partir do resultado da entrevista realizada com duas (02) professoras averiguando a respeito de quais teorias, concepções e metodologias fundamentam as práticas das professoras da educação infantil ao lidar com crianças do Pré I e Pré II, observando como os trabalhos são desenvolvidos pelas professoras e compreendidos pelas crianças. Usaremos os nomes fictícios de Teodora e Margarida para caracterizar as professoras a fim de preservar a identidade delas.

Para a coleta dos dados, utilizamos uma entrevista semiestruturada com questões abertas. Quando procurei as professoras, fui bem recepcionada, elas se mostraram bastante envolvidas com a minha causa, procuraram contribuir e colaborar para responder as questões apresentadas. Neste trabalho, utilizaremos nomes fictícios para denominar as professoras colaboradoras.

Teodora tem 47 anos, formada em História e está cursando Pedagogia e trabalha na mesma escola há 25 anos com experiência tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental anos iniciais.

Margarida tem 60 anos, tem o pedagógico (atual Ensino Normal de nível médio) e atua na mesma escola há 25 anos com experiência tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental anos iniciais.

As entrevistadas apresentaram algumas semelhanças em relação ao tempo que atuam na escola e em experiências vivenciadas ao longo da profissão, ambas já trabalharam tanto no ensino fundamental anos iniciais como também na educação infantil. Quanto à formação, há divergência, Teodora é formada desde 2008 em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e atualmente está cursando Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e Margarida tem o Pedagógico desde 1986. Mesmo com formações distintas, as

professoras apresentaram algumas respostas do mesmo ponto de vista, no qual elas se mostram conscientes da importância do professor no desenvolvimento e na formação das crianças.

A partir das respostas obtidas pelas duas professoras pesquisadas, tivemos respostas bem parecidas em seus questionamentos, onde elas dizem que, os jogos lúdicos são de suma importância para o aprendizado das crianças e que elas participam ativamente das brincadeiras propostas. Uma delas diz que a ludicidade é algo prazeroso por ser uma forma divertida de aprendizagem.

As professoras Margarida (2023) e Teodora (2023) destacaram que a utilização do lúdico favorece a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e se mostraram conscientes da importância do seu papel na construção e formação dos sujeitos. As respostas delas destacam a importância da utilização do lúdico como prática pedagógica que favorece o ensino/aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em diferentes segmentos, seja psíquico, motor e/ou social.

Para Maluf (2007, p. 30) “Muito pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras: contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar e uma infinidade de outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem. À medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas constrói relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive”.

A importância da ludicidade é colocada inteiramente entre as educadoras, todas mencionaram a importância do brincar no contexto da educação infantil e como esse recurso é essencial para o desenvolvimento integral da criança. A fala de Margarida (2023) demonstra consciência da importância do jogo, do brincar, da aplicação de “atividades com danças, músicas, e contações de histórias e entre outras”. Para as colaboradoras desta pesquisa, a adesão aos métodos lúdicos possibilita melhor aprendizagem dos alunos diante do conteúdo aplicado e das atividades propostas em sala de aula.

O processo de ensino aprendizagem engloba variantes que para melhor compreendê-lo, faz-se necessário investigá-lo em sua totalidade. Os métodos merecem ênfase, pois a partir deles obteremos os resultados, quer sejam positivos, ou não.

As atividades lúdicas aparecem nesse cenário como um fazer pedagógico. E compreender a importância de se trabalhar de maneira diferenciada em sala de aula requer uma reflexão sobre a prática diária.

“Considero o educar e o cuidar ações inerentes e indissociáveis, sendo conduta necessário ao educador” (Margarida, 2023). Partindo da realidade das crianças, elas aceitam qualquer brincadeira, desde que esse brincar seja prazeroso, assim a cada momento da

brincadeira, as crianças ficam mais curiosas e buscam saber um pouco mais sobre a brincadeira em questão.

As obras consultadas de Friedmann (2012) e Kishimoto (1996), em sua maioria, discorrem sobre o lúdico enfatizando seu potencial pedagógico, e a estreita relação entre o lúdico, a aprendizagem e o desenvolvimento, bem como o importante papel do professor na elaboração e execução deste tipo de aprendizado. Sempre se valendo do respaldo psicológico, uma vez que este tipo de atividade fora objeto de estudo no campo da Psicologia, apontada como auxiliar no desenvolvimento do cognitivo, bem como na psicomotricidade, e por conseguinte o social afetivo.

As professoras em questão relataram que as atividades lúdicas desenvolvidas na sala de aula ajudam no desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, despertando outros interesses em relação a si, como limites, potencialidades e habilidades, e em relação ao outro, como respeitar o espaço, as diferenças e ao meio, obedecer às regras e aprender a ser sociável.

Com relação ao lúdico e ao desenvolvimento infantil, percebemos que essa relação traz grandes contribuições para o aprendizado e para o desenvolvimento das crianças, sendo que elas se tornam mais comunicativas, afetivas e espontâneas, sendo um motivo para a progressão das atividades. “Percebe-se, portanto, que quando trabalhado de maneira lúdica as crianças aprendem de forma espontânea, sem qualquer tipo de obrigação da parte do professor ali envolvido na brincadeira” (Teodora, 2023).

As atividades lúdicas realizadas pelas professoras na escola acontecem de forma planejada, orientada e direcionada tendo objetivos traçados, como desenvolver a socialização e interação dos sujeitos, para que, brincando, eles venham a ter esse conhecimento de vivência de mundo, desenvolvendo assim habilidades, a criatividade e a imaginação através dos brinquedos educativos fornecidos pela escola. “Todos os dias tenho planejamento, eu busco diversas atividades diferenciadas” (Margarida, 2023).

Assim, entende-se que o planejamento é um conjunto de ações que são preparadas visando um objetivo, de tal forma, o planejamento é uma forma de organização, fundamental a toda ação educacional. “Como eu trabalho apenas na educação infantil, eu planejo só na escola” (Teodora, 2023). Os dados obtidos apontam que as entrevistadas adotam essa forma de organização, planejando antecipadamente suas aulas, levando em consideração as necessidades de seus alunos no dia a dia.

As educadoras trabalham diariamente com o lúdico, e consideram essas atividades fundamentais para o desenvolvimento dos alunos.

Quando perguntamos se concordam que para o ensino lúdico tornar mais atraente e prazeroso, o educador precisa buscar atividades que contribuam para o desenvolvimento infantil, as professoras afirmam que: “uma aula lúdica você ensina sem dor e ensina brincando e a consequência é a aprendizagem.” (Teodora, 2023). “A aula lúdica envolve a criança no mundo do faz de conta, onde a imaginação transborda” (Margarida, 2023)

Percebemos diante do que vem sendo abordado por Teodora (2023) e Margarida (2023) que existe interesse e comprometimento delas com a aprendizagem das crianças através da ludicidade. E para que essa aprendizagem lúdica aconteça é preciso planejamento de aulas inovadoras, que proporcione ao aluno o estímulo de sua imaginação e criatividade, trabalhando o seu interesse intelectual, mas acima de tudo respeitando a infância.

O lúdico na educação infantil representa uma alternativa didático-pedagógica que facilita o trabalho do docente na organização da rotina escolar e permite ao discente integrar com os colegas com o professor e com o ambiente escolar, condição necessária para sua formação pessoal e social.

A educação infantil é a parte fundamental na aprendizagem da criança, é época de descobertas, interação e brincadeiras, o lúdico vem agregar experiências e conhecimentos necessários para a aquisição de novas habilidades e aprendizagem, dando a elas, um mundo de possibilidades e imaginação, e o ambiente escolar começa a ser um lugar divertido e prazeroso para as crianças. (Teodora, 2023)

A educação infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, é nessa fase que elas têm contato com outras pessoas, e um mundo novo, cheio de curiosidades e descobertas, sendo o lúdico, parte fundamental para promover um espaço atrativo e divertido, na qual elas se identificam e querem permanecer. (Margarida, 2023).

Como afirma Oliveira (2001), no caso da educação infantil, qual é, então, o melhor lugar que a brincadeira pode ocupar? Nem tão “largada” que dispense o educador, dando margem a práticas educativas espontaneísta que sacralizam o ato de brincar, nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira. Os professores precisam trabalhar a ludicidade no desenvolvimento integral da criança, pois para eles, brincar é viver.

As atividades lúdicas possibilitam a integração da ação, do pensamento e do sentimento, fazendo com que uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade estabelecida possibilite alcançar maior integração do grupo ou de sensibilização junto às crianças em relação ao conteúdo abordado. Entende-se também que o uso do lúdico deve ser continuado nas atividades desempenhadas nos anos iniciais, como uma das ferramentas de melhora do processo de aprendizagem.

Nessa direção, as atividades lúdicas são meios eficientes e mais fáceis de promover a aprendizagem por apresentar componentes do cotidiano das pessoas e que por isso causam envolvimento e interesse no aprendiz.

Kishimoto (2011) afirma que a utilização deste tipo de atividade na educação infantil transporta para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento. De fato, as práticas lúdicas só têm a contribuir para que as crianças na educação infantil desenvolvam competências e habilidades de maneira divertida e satisfatória.

Teodora (2023) fala da questão do lúdico ser trabalhado de forma interdisciplinar, pois, desta forma, o professor ao planejar as aulas procura atribuir brincadeiras e jogos que possam ser utilizados para o desenvolvimento integral do aluno dentro de sua faixa etária. As professoras entrevistadas pontuaram a necessidade do educador utilizar o lúdico, porque, na concepção de Margarida (2023), as brincadeiras e jogos são partes indissociáveis da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

As professoras entrevistadas falaram que oferecem espaços educativos lúdicos com frequência aos alunos porque, através dessa metodologia lúdica, elas podem avaliar e observar a desenvoltura das crianças, seu desenvolvimento em relação aos aspectos físico, motor, e intelectual, considerando o tempo de cada criança, observando as habilidades desenvolvidas, os desafios e as limitações para poder trabalhar com as crianças em busca de progressões futuras.

A prática lúdica nos permite trabalhar vários aspectos nas crianças, como a lateralidade, a coordenação motora, resolução de problemas, a relação com o outro, a socialização, a estabelecer regras, trabalha o físico, o cognitivo e o social, dessa forma podemos através dessas ações lúdicas avaliar como está o desenvolvimento das crianças considerando sua totalidade. (Teodora, 2023).

Pensar no lúdico nos faz refletir diferentes possibilidades de relacionar as crianças ao conhecimento e ao seu pleno desenvolvimento. A professora esclareceu que a escola oferece materiais para ser trabalhados com as crianças, como quebra-cabeça, jogos de memória, livros de historinhas, jogos de montar, as crianças têm também o espaço tecnológico com vídeos e filmes educativos, considerando a faixa etária, o assunto abordado em aula, entre outros, porém elas também trabalham com o lúdico produzido com materiais recicláveis.

Acho interessante utilizar materiais recicláveis na construção de brinquedos e jogos, dessa forma estamos ensinando às crianças a cuidar do meio ambiente e ao mesmo tempo transformar objetos em outros mais divertidos, através do uso de métodos simples podemos dar origem a

recursos lúdicos e proporcionar aulas prazerosas e produtivas (Teodora, 2023).

O papel do professor tem uma grande importância nessa formação de aprendizagem, no qual é ele quem define o espaço das atividades lúdicas, a hora certa para cada brincadeira ou jogo e coloca as regras das brincadeiras sempre levando em conta a inclusão das crianças, respeitando as diferenças e as diversidades locais e culturais de cada criança, e isso deve ser o principal objetivo do educador.

Portanto, as atividades lúdicas estão intimamente ligadas à aprendizagem e voltadas para o desenvolvimento do sujeito social. A criança é estimulada a estabelecer relações de convívio, partilhar os brinquedos, dialogar, interagir consigo mesma e com os outros, relacionar o jogo ou brincadeira à sua vida cotidiana, permitindo que o desenvolvimento cognitivo e social aconteça através da interação com outras crianças.

O brincar permite o desenvolvimento psicomotor da criança, no qual ela descobre, inventa e conhece novas habilidades, portanto, é uma atividade natural e espontânea que servirá para sua formação. Percebe-se que quando trabalhado de maneira lúdica, as crianças aprendem de forma espontânea, sem qualquer tipo de obrigação da parte do professor ali envolvido na brincadeira (Teodora, 2023). Nesta perspectiva, o ambiente necessita estar adequado para proporcionar uma interação entre as crianças, utilizando o brincar como uma metodologia de socialização que auxiliará no desenvolvimento lúdico delas, possibilitando ao educador e aos educandos uma prática pedagógica e aulas mais prazerosas e dinâmicas.

As professoras destacaram o suporte teórico e/ou metodológico da escola e da Secretaria de Educação dada aos docentes, que é de grande relevância com o fornecimento de materiais lúdicos, como jogos, brinquedos, além de planejamentos e formação continuada, que vem agregar conhecimento e ajudar os professores nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula com as crianças, as quais proporcionam a dinâmica no ambiente de trabalho. As condições oferecidas pelos órgãos competentes aos educadores e aos educandos proporcionam aulas participativas, produtivas e comprometidas com o bem, a segurança e o desenvolvimento do público-alvo.

Percebe-se que a escola está caminhando junto com os docentes, pois a mesma disponibiliza diversos tipos de materiais para que os docentes possam ensinar de forma lúdica em sua metodologia aplicada em sala.

Para as professoras, os jogos e brincadeiras são uma proposta de atividade diária essencial para seus alunos, pois são recursos lúdicos e estimulantes para aquisição de conhecimento e desenvolvimento das crianças. Percebeu-se que a professora ao manejar as atividades lúdicas



se depara com implicações na forma em que as crianças se apropriam das brincadeiras oferecidas, expressando conhecimentos positivos e a flexibilidade de ações desenvolvidas pelas crianças em favor do ensino-aprendizagem delas.

Considero o lúdico um suporte necessário no desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo em que elas brincam se divertem, elas aprendem a conviver com o outro, a dividir objetos e espaços, socializam vivências e experiências e vai aprendendo a respeitar o espaço do outro e a viver em sociedade (Margarida, 2023).

Diante disso, a professora motiva as crianças a participarem sempre dessas atividades lúdicas diariamente. É sabido que a maneira como a educadora conduz essas brincadeiras e esses jogos para seus alunos interliga as ações dos conhecimentos desenvolvidos por eles enquanto brincam.

Eu valorizo o lúdico dentro da interdisciplinaridade atingindo a curiosidade das crianças e motivando o interesse de novas descobertas e conhecimentos (Teodora, 2023).

É muito importante às atividades lúdicas na sala de aula, as brincadeiras têm seu ponto positivo quanto ao seu aprendizado, sendo evidente que as crianças vêm demonstrando o aprendizado, muitos pais vêm dizendo que os seus filhos a cada dia vêm avançando muito, escrevendo o próprio nome, isso tudo eu devo as atividades lúdicas que exponho em sala (Margarida, 2023).

Sendo assim, de acordo com as ideias das professoras colaboradoras, a educação lúdica contribui para a melhoria no desenvolvimento da criança por meio de jogos e brincadeiras, oferecendo uma relação prazerosa de aprendizado para os alunos, tornando-se um elo entre o desenvolvimento de diversas habilidades com as práticas pedagógicas entre seus educandos.

A brincadeira deixou de ser vista como recreação e passou a ser vista como instrumento de ensino. Durante todo o período de observações na turma, percebeu-se a importância dos jogos e das brincadeiras para aqueles alunos, como um método eficaz para a educação ao permitir a construção de múltiplas inteligências, remetendo-nos ao bom desenvolvimento infantil (Kishimoto, 1996).

O brinquedo enquanto ferramenta lúdica deve ser utilizado na prática pedagógica pois possibilitam a otimização de habilidades, raciocínio, socialização, pois como afirma Vygotsky (1996, p. 38), “o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”.

As atividades lúdicas na educação infantil possibilitam à criança o divertimento e a aprendizagem, pois, diante das atividades, a criança precisa pensar e agir, assim se desenvolve

e aprende brincando. O brincar é, pois, a linguagem originária da infância, sendo indispensável para a criança, uma vez que, é através do lúdico que está se expressa com o mundo.

No ato de jogar e brincar a criança se vê numa situação cotidiana, onde as regras, raciocínio e a lógica, estão presentes na sua vida normal. Nos jogos e nas brincadeiras a criança readapta a essa situação já vivida e cria uma expectativa nova dentro do seu imaginário (Kishimoto, 1996).

Observa-se que as crianças estão sempre dispostas a brincar, cabe ao educador estimular esta atividade, fazendo com que a criança jogue e brinque para que sua vivência seja cheia de descobertas e estímulos que contribuam na construção de futuros cidadãos sociais, culturais e agregados de valores para enfrentar e superar os desafios da vida adulta.

Assim, demonstrada a importância da ludicidade nos processos de aprendizagem, compreende-se que o lúdico exerce um papel importante na aprendizagem das crianças, contribuindo para o desenvolvimento humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando a socialização, comunicação e a aprendizagem.

Entende-se que no desempenho das funções de educador é essencial que se lance mão de todas as ferramentas pedagógicas existentes para que o processo de aprendizagem se complete com eficiência, que crianças não deixam de ser crianças ao adentrar nas séries iniciais e que apesar dos desafios cada vez mais complexos que compreendem essa fase, o brincar e o jogar não podem se perder na caminhada.

Desta forma, os professores colaboradores têm conhecimento da importância do lúdico tanto para a aprendizagem como para o desenvolvimento das crianças, uma vez que, ao brincar, a criança expressa seus anseios, sua percepção do mundo, suas vivências nessa fase da vida, e é através do lúdico também que adquire novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou uma importante reflexão acerca da aplicabilidade de atividades lúdicas na educação infantil. A pesquisa buscou identificar a importância do lúdico nas práticas pedagógicas viabilizando o desenvolvimento das crianças da educação infantil. O que ficou evidente neste estudo foi que o lúdico se mostra como um facilitador da aprendizagem e se apresenta como estímulo para aquisição de uma série de habilidades e competências, além de valores por parte das crianças.

A base teórica apresentada neste trabalho possibilitou, entre outras coisas, a ampliação do conhecimento acerca do lúdico, permitindo o confronto de ideias por parte de autores, e a delimitação e consolidação da educação de crianças como um direito. Compreende-se que as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras apresentam uma dimensão educativa bem maior do que se esperava, partindo do pressuposto de que o lúdico é algo inerente ao ser humano.

A formação lúdica evoca a possibilidade ao futuro educador de se conhecer, explorar e descobrir suas possibilidades e limitações, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança e por toda a sua vida.

Afinal, o que é necessário para formar o educador para trabalhar com o lúdico? A questão não se esgota aqui, apesar das reflexões teóricas a respeito da formação do educador, há muito a ser repensado. Sugiro, assim, que uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular a formação lúdica.

Não há dúvidas que a brincadeira deixa qualquer criança feliz, e até mesmo os adultos sentem a necessidade de praticar atividades que tragam o prazer, a alegria de viver, é como se todos tivessem em seu íntimo a necessidade de fugir das obrigações diárias e se conectar por alguns segundos do dia ao mundo infantil que existe no nosso inconsciente, por isso é tão importante os momentos de lazer e de fuga do mundo dos adultos. Esse prazer se evidencia ainda mais na educação infantil, pois é nítido nos olhinhos das crianças a importância do momento de ficar à vontade para “o brincar de faz de conta”, eles transformam objetos que estão à disposição em brinquedos divertidos.

Esse trabalho contribuiu para a compreensão da necessidade da utilização do lúdico na prática docente, como ferramenta indispensável e insubstituível nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, tive a oportunidade de vivenciar momentos únicos que levarei para o meu currículo acadêmico, quanto para a minha vida pessoal. Momentos esses que ficaram guardados em minha memória, como uma experiência proveitosa e significativa na minha formação.

As entrevistadas, Margaridas e Teodora foram fundamentais nesse processo, apresentando-nos como entendem a ludicidade no ambiente educacional a partir das experiências e vivências em sala de aula, em que consideram os jogos e as brincadeiras como suporte importante para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, físico e social. Saber quais os pressupostos teóricos e metodológicos que embasam as práticas docentes das professoras da educação infantil na cidade de Vieirópolis (PB) nos trouxe uma contribuição imensurável para entendermos que a ludicidade faz parte do cotidiano escolar da sala de aula, sendo instrumento fundamental para o ensino e aprendizagem das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral do educando.

As atividades lúdicas fazem parte do universo infantil, por essa razão, existe essa necessidade de trabalharmos a ludicidade na educação infantil. Logo, os jogos e as brincadeiras desenvolvem habilidades e aprendizagens significativas para as crianças em relação a elas e ao mundo, a partir dessas relações, elas vão se construindo como sujeitos pensantes e sociáveis.

A utilização de metodologia lúdica deve se fazer presente na sala de aula, levando em conta o conhecimento e a faixa etária do educando para que os objetivos traçados possam ser alcançados, cabe ao professor mediar jogos e brincadeiras que ajudam no bom desempenho do alunado e que tragam resultados e conhecimentos significativos.

Dessa maneira, ambientes lúdicos contribui para o melhor desempenho das atividades oferecidas pelas professoras, através das brincadeiras as crianças desenvolvem várias habilidades e participam das aulas com mais interesse e disposição, e as professoras podem perceber o nível de desenvolvimento dos alunos e o conhecimento prévio deles.

É possível constatar que a metodologia lúdica contribui para o desenvolvimento integral da criança. O processo do ensino/aprendizagem infantil, através de jogos, brincadeiras, músicas, danças, vídeos educativos, entre outros, promove na criança a interação, a curiosidade e novas descobertas e conhecimentos.

Portanto, os jogos e brincadeiras fazem parte das metodologias das práticas docentes no cotidiano da sala de aula, sendo suporte necessário de ensino para os educadores, e de aprendizagem para os educandos, possibilitando ambientes divertidos e dinâmicos com aulas participativas e interessantes para o professor e alunado.

Concluimos, portanto, que a temática é de grande relevância para o âmbito educacional, principalmente para a Educação Infantil, assim, como o professor no exercício de suas atribuições se destaca no processo de desenvolvimento da criança nessa fase da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DOHME, Vania D'angelo. **Técnicas de contar histórias, 2**: guia para os adultos usarem as histórias como um meio de comunicação e transmissão de valores. Petrópolis: Vozes, 2013.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 115, p. 139-154, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KREHNKE, E.; BARBOSA, A. C. A.; TRENTIN, V. B. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e os direitos de aprendizagem da BNCC. *In*: GONÇALVES, M. C. S.; JESUS, B. G. (org). **Educação Contemporânea** - Volume 31. Belo Horizonte: Poisson, 2021. p. 18-28.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986

MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 15, 2015.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003,2007.

OLIVEIRA, Maria Izete. Educação infantil: legislação e prática pedagógica. **Revista Psic. da Ed.** São Paulo, 27, p. 53-70, 2008.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar., 2009. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Difel, 1978. La Psychologie de L Enfant, 1966

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburg Feevale, 2013.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989

SILVA, Edilângela Souza *et al.* A afetividade na Educação Infantil. *In*: GONÇALVES, M. C. S.; JESUS, B. G. (org). **Educação Contemporânea - Volume 31**. Belo Horizonte: Poisson, 2021. p. 8-12.

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de. **O BRINCAR COMO ATIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL**. Perspectivas em Psicologia. Vol. 16, N. 1, p. 160-172, 2012.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Fontes, 1994, 2007.



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE A – ENTREVISTA

### O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Caro (a) professor(a), essa entrevista faz parte do levantamento de informações que julgamos necessárias para o desenvolvimento da pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras. Se puder contribuir com sua experiência em sala de aula será de inestimável valia. A pesquisa é anônima, não havendo qualquer identificação, o que possibilita que suas respostas sejam francas. Contamos com você, caro colega, para realizar esse trabalho, que, esperamos, contribua para melhoria do ensino-aprendizagem.

---

#### 1- Identificação

##### Dados Pessoais e Profissionais

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade: ( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 anos em diante

Formação:

Graduação em \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação em: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Vínculo empregatício: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço nesta escola: \_\_\_\_\_

Além dessa escola você trabalha em outra escola \_\_\_\_\_

## **2- O TRABALHO COM O LÚDICO NA SALA DE AULA**

2.1. Qual sua concepção sobre educação infantil?

---

---

---

---

2.2. Em que sentido o lúdico favorece a criança?

---

---

---

---

2.3. Quais práticas você valoriza para o trabalho na educação infantil?

---

---

---

---

2.4. Você usa jogos e brincadeiras em suas metodologias escolares? Se sim, em quais momentos na rotina?



---

---

---

---

2.5. A escola em que você trabalha conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças?

---

---

---

---

2.6. Qual é o suporte teórico e/ou metodológico que você recebe por parte da escola?

---

---

---

---

2.7 Qual é o suporte teórico e/ou metodológico que você recebe por parte da secretaria de educação?

---

---

---

---

2.8 Em sua opinião, qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica?

---

Obrigada pela contribuição!



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, coordenado pelo professor (a) MARIA ALVES DA SILVA ABRANTES e vinculado aos professores da educação Infantil PRÉ I e PRÉ II na E.M.E.F. ANTONIA MARIA DA COSTA, localizada na cidade de Vieirópolis (PB).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral compreender quais os pressupostos teórico-metodológicos que circunstanciam as práticas educativas das professoras da educação infantil na cidade de Vieirópolis (PB) e como objetivos específicos: Investigar quais são os fundamentos teóricos que embasam a prática docente das professoras na EI; verificar quais as exigências, o suporte teórico e metodológico dado pela secretaria municipal de educação para trabalhar o brincar e o lúdico nas salas de aula de educação infantil; apresentar as concepções acerca da importância do lúdico, dos jogos e brincadeira para as crianças da educação infantil, a partir do olhar das professoras que atuam na Educação Infantil.

Esse trabalho que será desenvolvido com a educação infantil é de grande relevância para a nossa atuação como professores nessa primeira fase, logo o estudo é interessante porque apresenta possibilidades e de trabalho na educação básica/anos iniciais, em especial a Educação Infantil I e II por apresentar características e fundamentos próprios, que estão elencados e priorizados de acordo com a idade do público que atende, que são crianças bem pequenas de

até cinco anos brincar, de cuidar, de jogos e brincadeiras e do lúdico, que são pautas de discussões e vem crescendo cada dia mais nos cursos voltados para a educação infantil. Assim sendo, trabalhar o lúdico e brincadeiras como ferramentas eficazes para desenvolvimento afetivo da criança, é de fundamental importância para a docência nessa etapa da educação, para que estes compreendam, qual conhecimento fundamenta suas práticas pedagógicas no cotidiano da escola.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido ao seguinte procedimento: entrevista. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, contribuirá com a reflexão sobre a importância de se trabalhar o lúdico no processo de desenvolvimento da criança, e como podemos agregar essas ferramentas no nosso cotidiano, para atuarmos com essas crianças de forma divertida e condicionando novas possibilidades e habilidades.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Atende também as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Rozilene Lopes de Sousa (UAE/CFP/UFCG), fone: (83) 98102-1807. Email: rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Maria Alves da Silva Abrantes

**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande

**Endereço Pessoal:** Rua José Pereira de Sousa - Campo Alegre, Veirópolis (PB)

**Endereço Profissional:**

**Horário disponível:**

**Telefone:** (83) 98178-0362

**E-mail:** [remedio.abrantes@gmail.com](mailto:remedio.abrantes@gmail.com)

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA,** \_\_\_\_\_

---

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

---

Nome e assinatura do responsável pelo estudo